

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Dinâmica e Estrutura da Comunidade Arbórea de uma Floresta Estacional Semidecidual de Tabuleiro na Região Norte Fluminense

Nilson Berriel Neves Neto, Marcelo Trindade Nascimento

A compreensão dos processos da dinâmica de florestas tropicais é um importante parâmetro para o entendimento de como as comunidades e populações vegetais estão desempenhando suas funções. O objetivo deste estudo foi o de avaliar os padrões de dinâmica e de estrutura de uma comunidade arbórea por meio de parcelas permanentes em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual de Tabuleiro em um intervalo de 23 anos. Para este estudo se considerou os indivíduos com $DAP \geq 10\text{cm}$ amostrados em oito parcelas permanentes de $50 \times 50\text{m}$ alocadas no ano de 1995, com quatro parcelas alocadas em uma área mais preservada (MP) que sofreu corte seletivo até a década de 1960 e outras quatro parcelas alocadas em uma área mais desmatada (MD) que sofreu corte seletivo até o início da década de 90. Após os 23 anos de estudo os resultados demonstraram que persiste a maior concentração dos indivíduos em classes diamétricas de 10-20cm de DAP, ocorrendo um padrão de “J-reverso” que demonstra entrada de recrutas e indica que a floresta se encontra em regeneração. Não ocorreram grandes alterações na posição das 20 espécies com maior IVI, embora tenha ocorrido variação significativa ($p < 0,05$) para a abundância das espécies nas áreas entre os anos. Houve ainda um aumento expressivo na dominância de *Metrodorea nigra* A.St.-Hil. e *Pseudopiptadenia contorta* (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima em ambas as áreas avaliadas. Na análise temporal da estrutura da comunidade, não encontramos diferença estatística entre as áreas (MP e MD) em um mesmo censo para os parâmetros de: densidade de indivíduos, área basal total, índice de diversidade (H') e uniformidade de Pielou (J), porém encontramos diferença estatística entre os anos amostrados. Para a riqueza de espécies, não se observou diferença estatística entre as áreas e nem entre os anos analisados para uma mesma área. As taxas de recrutamento, taxas de mudança líquida e turnover não diferiram entre as áreas em um mesmo censo, porém encontramos diferença estatística entre os anos censados para as duas áreas. Para a taxa de mortalidade, não observamos diferença estatística entre as áreas no mesmo censo e nem entre censos de uma mesma área. Concluímos que para a maioria dos parâmetros estruturais da comunidade as áreas MP e MD não diferiram no período amostrado. Quanto a dinâmica florestal, ficou evidenciado que MD possui uma dinâmica mais acelerada, podendo indicar a persistência dos efeitos de corte seletivo. Estudos complementares poderão elucidar quais outras características locais estariam interferindo na dinâmica das áreas.

Palavras-chave: Estrutura de populações, Mata Atlântica, mortalidade, sobrevivência.

Instituição de fomento:
CAPES, FAPERJ, UENF